

Transversalização de gênero: uma questão de direitos humanos



MOVE ERSE

EMPODERAMENTO ECONÔMICO DE MULHERES
REFUGIADAS E MIGRANTES NO BRASIL

LUXEMBOURG
AID & DEVELOPMENT



UNHCR
ACNUR
Agência de ONU para Refugiados



ONU
MULHERES



UNFPA
Fundo de População
das Nações Unidas



CARTILHA

Transversalização de gênero:

uma questão de
direitos humanos

Novembro de 2022

POR UMA PERSPECTIVA INTEGRADA DE GÊNERO

A igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres são condições para o bem-estar de toda a comunidade. Para alcançar tais condições, os Países-membros das Nações Unidas endossaram a transversalização de gênero como estratégia global para a igualdade de gênero, acesso igualitário a direitos e empoderamento das mulheres na Quarta Conferência Mundial sobre Mulheres em Pequim, em setembro de 1995.

Após mais de 25 anos da Conferência de Pequim (Pequim +25), os Países-membros notaram o potencial transformador da transversalização de gênero e a necessidade de sua implementação acelerada, ambas observações reafirmadas na Agenda 2030. Reconhece-se, então, que o desenvolvimento sustentável somente será alcançado com igualdade de gênero, direitos das mulheres e seu empoderamento.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável reforça a necessidade de transformações estruturais que visem proporcionar às mulheres, às meninas, aos homens e aos meninos a igualdade de acesso a bens, oportunidades, trabalho decente e participação plena e igualitária nos processos decisórios da sociedade em que escolham residir. A erradicação de todas as formas de discriminação em razão do sexo/gênero devem ser objetivos prioritários para a comunidade internacional.

De modo a promover mudanças duradouras, é necessária a abordagem das causas econômicas, sociais, políticas, raciais, étnicas e ambientais que reforçam as desigualdades e dificultam a integração das mulheres em todas as suas diversidades. O direito à educação e ao trabalho, o direito à moradia e à terra, à segurança alimentar, à liberdade de expressão e de movimento, o direito à saúde e à segurança são todos interrelacionados. A violação de qualquer um desses direitos, seja no ambiente doméstico ou público, perpetrada ou tolerada pelo Estado, pode impactar ou até impedir o exercício de

todos os outros. A promoção dos direitos humanos precisa ser vista de maneira integral.

A transversalidade de gênero envolve reconhecer que meninas e mulheres vivenciam situações específicas e violações de direitos estruturais, e que demandam medidas próprias para que exerçam seus direitos em pé de igualdade com meninos e homens. Incorporar um olhar de gênero implica considerar os direitos das meninas e mulheres como partes essenciais de todas as ações do cotidiano e nos diferentes escopos e alcances das políticas públicas. É atuar pelos direitos humanos, e reconhecer igualmente as vozes das mulheres em suas diversidades nos mais variados setores e espaços da sociedade. É, em síntese, um exercício constante de perguntar e desenhar meios para garantir que toda e qualquer atividade, programa, pesquisa ou política pública considere a perspectiva também das mulheres em todas as fases e etapas.

“A participação máxima da mulher, em igualdade de condições com o homem, em todos os campos, é indispensável para o desenvolvimento pleno e completo de um país, para o bem-estar do mundo e para a causa da paz”.

Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW), 1979.

Por que é importante integrar a questão de gênero em todos as áreas e setores?



Em julho de 2022, apenas 27 países (14%) elegeram mulheres como Chefe de Estado ou Chefe de Governo¹. No Brasil, apesar de as mulheres serem a maioria da população, elas ocupam apenas 15% dos postos de deputadas na Câmara².



1 em cada 4 mulheres foi vítima de algum tipo de violência entre 2020 e 2021 no Brasil³.



As mulheres ocupam apenas 38% dos cargos de liderança no Brasil⁴, e ganham em média 20,5% menos que homens⁵.



As mulheres ocupam apenas 2 em cada 10 empregos em ciência, engenharia e tecnologia da informação e comunicação em todo o mundo⁶.



De cada 5 casas no Brasil onde as mulheres são as únicas provedoras, 3 estão abaixo da linha da pobreza⁷.



17,5% das mulheres venezuelanas que saíram de Roraima para outros estados brasileiros possuem ensino superior completo. A média entre os homens venezuelanos é de 12,7%. Mesmo assim, elas enfrentam maiores dificuldades de conseguir ingressar no mercado formal de trabalho⁸.

TRANSVERSALIZAÇÃO DE GÊNERO

A transversalização de gênero é uma estratégia globalmente reconhecida para promover a igualdade de gênero. Não é um fim em si mesma, mas uma abordagem, um meio de assegurar que os direitos de todas e todos sejam considerados como centrais em quaisquer intervenções, seja no desenvolvimento de políticas, pesquisas, ações de incidência institucionais, legislação ou na alocação de recursos.

Para transversalizar gênero, é necessário que as prioridades, necessidades e contribuições de homens e mulheres sejam levadas em consideração desde o planejamento, implementação e monitoramento das intervenções.

Isso envolve garantir que todas as políticas, estratégias, regulamentos, metodologias e resultados alcançados sejam sensíveis às questões de gênero, e que mulheres e homens estejam envolvidas e envolvidos nos processos de tomada de decisões com igual influência.

ABORDAGENS DA ESTRATÉGIA DE TRANSVERSALIZAÇÃO

Para colocar em prática a transversalização, vale considerar duas abordagens: tanto as direcionadas quanto as integradas. **Ambas as estratégias são complementares!**

ABORDAGENS DIRECIONADAS

- Intervenções direcionadas são aquelas em que a igualdade de gênero é o princípio ou objetivo primário.
- São ações que se concentram tanto em suprir lacunas e desafios específicos à igualdade de gênero, quanto trabalhar pela manutenção de direitos já garantidos.
- Exemplos dessas estratégias são as cotas com o objetivo de aumentar o acesso de mulheres a espaços específicos e em que estão sub-representadas.

ABORDAGENS INTEGRADAS

- Nas abordagens integradas, as questões relevantes de igualdade de gênero são consideradas como parte regular e rotineira das políticas e programas durante todo o ciclo de um programa/projeto.
- Possibilitam a compreensão multidimensional e intersectorial das questões relacionadas à igualdade de gênero, e tendem a promover processos e resultados mais complexos.

TRANSVERSALIZAÇÃO DE GÊNERO NA PRÁTICA

Algumas vezes, as dinâmicas de gênero são mais visíveis. Em outras, porém, elas podem ser menos óbvias ou mesmo ocultas. As vantagens de se criar mecanismos para garantir que as lentes de gênero e suas intersecções sejam utilizadas na prática cotidiana de projetos, programas e políticas são:



Ampliam o alcance das análises e dos investimentos: os diagnósticos estarão mais próximos de perceber o contexto e de medir se o projeto está impactando/analizando determinada população proporcionalmente.



Fornecem subsídios à democratização de acesso e participação igualitária entre meninas, mulheres, meninos e homens em diferentes contextos.



Contribuem para o desenvolvimento local e para a prevenção, a mitigação e a resposta à violação de direitos humanos.



Diversificam e enriquecem os espaços de convívio, com consequências que superam as ações locais.

PASSO A PASSO PARA A TRANSVERSALIZAÇÃO DE GÊNERO NO CICLO DE UM PROGRAMA/PROJETO



ANÁLISE DE GÊNERO

Recolher evidências por meio da análise de gênero do contexto. Identificar se, como e por que os problemas afetam mulheres e homens de formas diferentes e quais opções existem para abordá-los.



DESENHO DO PROGRAMA

Utilizar os resultados da análise de gênero para informar o desenho dos programas ou projetos. Durante o planejamento, é preciso visibilizar as meninas e mulheres desde a seleção dos objetivos e alcançes pretendidos, na indicação do perfil das pessoas beneficiárias, e também na integração em termos de atividades, resultados e indicadores. Quanto mais as beneficiárias participarem desse processo, maiores as chances de relevância das intervenções propostas.



ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Garantir a alocação de recursos adequados para abordar efetivamente a igualdade de gênero em todas as etapas do programa.



IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

Fomentar parcerias multissetoriais e multidisciplinares diversas, incluindo organizações de mulheres para a implementação do programa.



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Utilizar ferramentas de monitoramento e avaliação eficazes, priorizando metodologias de escuta e de troca com as populações beneficiadas, como grupos focais, rodas de conversa, e formulários anônimos para feedback.

Os caminhos para a transversalização devem:

- Garantir dados desagregados por sexo/gênero. Para intervir em uma realidade, é importante conhecê-la. As obrigações e responsabilidades, acesso e controle de recursos, autoridade para decisões, privilégios e possibilidades de autonomia ainda são bastante desiguais entre mulheres e homens.

- Evidenciar outros marcadores sociais na análise desagregada, como raça/cor, etnia, idade, sexualidade, deficiência, religião, idioma, nacionalidade, status migratório. Evite assumir que todas as mulheres ou todos os homens compartilham das mesmas necessidades e perspectivas. Determinados grupos, individual e coletivamente, são afetados pela violência de formas específicas ou desproporcionais.

- Basear-se em análises que explicam as diferenças, vantagens e desvantagens de determinada ação para homens e mulheres.

- Incluir indicadores que capturem as mudanças nas desigualdades de gênero, de modo a monitorar o potencial transformativo, ou as lacunas a serem superadas em determinada iniciativa.

- Pensar e implementar ações concretas que respondam às desigualdades em um projeto, programa ou iniciativa.

- Considerar o gênero e a igualdade de gênero na composição da equipe do projeto, programa ou iniciativa, inclusive nas estruturas participativas e de tomada de decisão.

- Utilizar linguagem inclusiva e sensível a gênero, com textos dirigidos tanto a mulheres quanto a homens, tornando-as igualmente visíveis.

As ações da sua organização são responsivas às questões de gênero ou são transformadoras?

Ações **responsivas ao gênero** levam explicitamente em consideração a igualdade de gênero, por exemplo, por meio de pesquisa, coleta de dados, análises, consultas e outros processos. A responsividade de gênero implica atenção consistente e sistemática às diferenças e desigualdades entre mulheres e homens. O objetivo é abordar as barreiras estruturais à igualdade de gênero, bem como as causas subjacentes da desigualdade e da discriminação. Os processos e resultados que são sensíveis ao gênero podem ser leis, políticas, programas ou serviços que são formulados, planejados e entregues de uma maneira que facilite a conquista da igualdade entre mulheres e homens⁹.

Ações **transformadoras de gênero** são projetos, programas e políticas que incluem atividades que tentam redefinir papéis e relações de gênero, assim como promover resultados positivos de igualdade entre mulheres e homens. Resultados transformadores de gênero referem-se a resultados de processos de mudança transformadora em que as relações de poder de gênero existentes e/ou as causas estruturais subjacentes da desigualdade e discriminação foram desafiadas¹⁰.

As abordagens transformadoras de gênero visam mudar as estruturas e dinâmicas de poder subjacentes às desigualdades e discriminação. Tais abordagens vão além de trabalhar apenas com os sintomas da desigualdade de gênero. Elas caminham na direção de abordar causas sistêmicas e estruturais, como normas e estereótipos de gênero, comportamentos, atitudes e relações de poder, em todos os níveis, que reforçam a desigualdade e a discriminação. Essas questões estruturais podem ser encontradas no interior das próprias organizações, onde devem ser examinadas, questionadas e alteradas, para evitar os desequilíbrios de poder entre homens e mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O forte e contínuo compromisso com a integração da perspectiva de gênero é um dos meios mais eficazes para apoiar a promoção da igualdade de gênero em todos os níveis – na pesquisa, legislação e desenvolvimento de políticas, e para assegurar que mulheres e homens possam influenciar, participar e se beneficiar equitativamente dos esforços de desenvolvimento da comunidade local, regional e global.

É importante reconhecer que a igualdade de gênero não é somente uma questão das mulheres. Apoiar o empoderamento de meninas e mulheres envolve uma estratégia mais ampla, que inclua também meninos e homens, assim como movimentos sociais, instituições privadas e governos.

Quando transversalizamos gênero em todas as áreas e setores, potencializamos as mudanças sociais e pavimentamos o caminho por relações mais justas, solidárias e igualitárias entre todas e todos.

CONCEITOS IMPORTANTES¹¹

GÊNERO

Gênero refere-se aos papéis, comportamentos, atividades e atributos que uma determinada sociedade, em um determinado momento, considera apropriado para homens e mulheres. Além dessas atribuições e consequentes oportunidades sociais associadas a ser homem ou ser mulher, gênero também se refere e determina as relações entre mulheres e homens. Esses atributos, oportunidades e relacionamentos são socialmente construídos, aprendidos e replicados por meio de processos de socialização, sendo mutáveis e específicos de contexto/tempo.

Para além das atribuições, o gênero também determina o que é esperado, permitido e valorizado em mulheres e homens, em um determinado contexto. Na maioria das sociedades, existem desigualdades nas responsabilidades atribuídas, nas atividades realizadas, no acesso e no controle sobre recursos, bem como nas oportunidades de tomada de decisão, que variam em razão dos marcadores de gênero em mulheres e homens. O gênero faz parte do contexto sociocultural mais amplo, assim como outros marcadores, incluindo classe, raça/cor, grupo étnico, orientação sexual, idade, identidades de gênero, deficiência, etc.

SEXISMO

Podemos chamar de sexismo a maneira como o gênero também pode respaldar violência, discriminação e desigualdade entre mulheres e homens, colocando as mulheres em posições subalternas e em desvantagens na estrutura social. O sexismo é prejudicial para toda a sociedade, especialmente mulheres, além de reforçar estereótipos de gênero e ações nocivas que também afetam homens e meninos.

IGUALDADE DE GÊNERO

A igualdade de gênero refere-se à igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades de mulheres, homens, meninas e meninos. Implica que os interesses, necessidades e prioridades de todos os gêneros sejam levados em consideração, reconhecendo a diversidade dos diferentes grupos. É importante deixar evidente que a igualdade de gênero não é uma questão das mulheres, mas deve envolver plenamente a todas e todos, reconhecendo que os homens e as mulheres não representam grupos homogêneos.

INTERSECCIONALIDADE

A interseccionalidade fornece uma compreensão de que os seres humanos são moldados pela interação de diferentes marcadores sociais, como etnia, raça, gênero, classe, sexualidade, nacionalidade, idade, deficiência, status de migração, religião e muito mais. Essas interações acontecem no contexto de sistemas conectados e estruturas de poder. Esses processos contribuem para bases sistêmicas interdependentes de privilégio e opressão que são frutos do colonialismo, imperialismo, racismo, homofobia, capacitismo e patriarcado.

NOTAS

- 1** ONU Mulheres. “Progress on the Sustainable Development Goals: The gender snapshot 2022”. 2022
- 2** Câmara dos Deputados. Observatório Nacional da Mulher na Política. Nota Técnica 04/2022. “Mulheres em posição de poder nos parlamentos do Brasil – Câmara Federal, Assembleias Legislativas estaduais e do Distrito Federal”.2022.
- 3** Fórum Brasileiro de Segurança Pública. “Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil - 3ª edição”. 2021.
- 4** Grant Thornton. “Women in Business, 2022”.
- 5** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. 2015.
- 6** ONU Mulheres. “Progress on the Sustainable Development Goals: The gender snapshot 2022”. 2022
- 7** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
- 8** ONU Mulheres; ACNUR; UNFPA. “Oportunidades e Desafios à Integração Local de Pessoas de Origem Venezuelana Interiorizadas no Brasil Durante a Pandemia de Covid-19”. 2022
- 9** Nações Unidas (1997), E/RES/1997/66
- 10** Glossário do Centro de Treinamento da ONU Mulheres sobre definições
- 11** Baseados no Glossário sobre definições do UN Women Training Center e em Hankivsky, O. et al. (2014). Uma estrutura de análise de políticas baseada na interseccionalidade: reflexões críticas sobre uma metodologia para o avanço da equidade. Revista internacional para equidade em saúde, 13(1), 119.